

## APRESENTAÇÃO

Fernanda Sylvestre (UFU)

Maira Pandolfi (UNESP – Assis)

Shirley Carreira (UERJ – São Gonçalo)

Na ampla seara dos estudos narrativos, o insólito ficcional ora se apresenta como uma categoria que perpassa vários gêneros literários, ora como um tipo de arquitetura sistêmica, em oposição ao sistema real-naturalista, que reúne os gêneros literários ou modos discursivos. Dando sequência aos muitos estudos que se destinam às manifestações do insólito ficcional, este dossiê cumpre o desafio de refletir sobre a emergência de novos estilos e tendências na terceira década do Século XXI, que demarca o resplendor de mundos possíveis do insólito ficcional na literatura, no cinema e nos sistemas *streamings*. Os estudos aqui reunidos buscam refletir sobre questões teóricas, metodológicas, conceituais, críticas e interpretativas de uma vasta e variada produção onde o insólito ficcional desponta, rasura, fatura os referentes acessados no mundo cotidiano, representados na composição das imagens.

Abre o volume o artigo “A procura por distopias no século XXI: uma análise do ranking de obras mais populares do portal Amazon Brasil”, que além de mostrar um panorama da vasta produção atual da literatura distópica, ainda reflete sobre termos como utopia e distopia e a relação entre o mundo real e os mundos ficcionais. Na sequência, as figuras do insólito são analisadas em um conto de Marina Colasanti. O terceiro texto se debruça sobre as

hipernarrativas e a construção de mundo insólitos, tomando como centro de sua reflexão o conceito de “narrativa transmidiática”, procurando analisar o funcionamento de hipernarrativas construídas de forma transmidiática e evidenciando as tendências contemporâneas nesse campo.

Sob o título de “La soledad engendra demônios. La transmedialidad en el cine de terror argentino filmado en cuarentena”, o quarto estudo fica por conta da revisão de um corpus de filmes argentinos realizados durante o auge da pandemia da COVID-19, em 2020. Já o quinto artigo tem como objetos de estudo dois romances contemporâneos: *Enclausurado*, de Ian McEwan (2016) e *Torto arado*, de Itamar Vieira Júnior (2018), obras que preconizam as feições do insólito no limiar dessa terceira década do século XXI. O sexto estudo dessa coletânea investiga as representações espaço-temporais observadas nas artes e na literatura contemporânea, mostrando como os conceitos de objetos quadridimensionais estão representados na cultura de hoje e como estas descrições podem caminhar com as descobertas computacionais. O sétimo estudo analisa as representações do maravilhoso na literatura de Salman Rushdie, Margaret Atwood, Robert Coover e Nalo Hopkinson. Para isso, a estudiosa enfatiza as relações entre história e literatura e analisa se o maravilhoso na pós-modernidade ainda estaria próximo do conceito estabelecido por Todorov ou se a forma como se configura atualmente nas narrativas contemporâneas subverteria esse gênero.

O oitavo artigo, sob o título de “Por que retornar à narrativa da madrasta na contemporaneidade?”, empreende uma minuciosa análise que mostra como o processo revisionista contemporâneo

trabalha em prol de lançar um novo olhar para a figura da madrasta, retornando ao seu passado, a fim de compreender as motivações de sua vilania. Na sequência, o nono estudo que se apresenta procura mostrar os “Terrores cinematográficos en tiempos de pandemia”, discutindo a noção de “terror” dentro do campo do cinema, assim como sua reformulação retórica e visual. Para fechar o conjunto de artigos do Dossiê, apresenta-se um estudo sobre a “bad feminist”, mostrando como as personagens June Osborne, de *The Handmaid’s Tale*, adaptada para TV pelo serviço de streaming Hulu, e Aunt Lydia, de *The Testaments*, ambos os livros da autora Margaret Atwood, podem ter se tornado monstruosas pela rejeição às normas de solidariedade; princípio feminista dominante da quarta onda.

Além de uma dezena de artigos que prezam pela excelência conceitual em torno das discussões que envolvem as artes insólitas da terceira década do século XXI, este Dossiê trilingue traz uma entrevista com Pedro Sasse, Doutor em Estudos Literários pela Universidade Federal Fluminense e estudioso do horror, da narrativa criminal e da ficção científica em perspectiva intermediática. É autor de obras como o romance *A nova América* (2022), e de contos publicados em coletâneas como *Terror na Amazônia* (2020) e *Inominável* (2021), todos pela Editora Parágrafo. Por último, apresenta-se uma resenha de Alice Pereira sobre o romance *A nova América*, de Pedro Sasse.